



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

05 de maio de 2015
Jornalista Cristiane Brandão

Trabalhadores terceirizados trabalham mais e ganham menos

A terceirização está na nossa cara, companheiros. Não só porque foi desengavetada agora e está passando por reformulação no Congresso e logo no Senado, mas por já vir acontecendo há anos, servindo de base para refletirmos o futuro que nos espera. Segundo dados do dossiê “Terceirização e Desenvolvimento - uma conta que não fecha”, uma iniciativa da CUT, elaborado sob a coordenação da Secretaria Nacional de Relações de Trabalho (SRT/CUT) e com a participação do DIEESE, por meio das subseções da CUT Brasil e das Confederações filiadas, trabalhadores terceirizados trabalham mais e ganham menos.

O primeiro dado, sobre a remuneração, demonstra que, em dezembro de 2013, ela foi 24,7% menor para

os trabalhadores terceirizados, um pouco melhor do que o observado em 2010, quando essa diferença foi de 27,1%.

No entanto, esse fato ocorre mais em função do aumento do salário mínimo e da aproximação da estrutura salarial brasileira do piso, do que da busca por redução das diferenças entre esses dois segmentos de trabalhadores.

Também fica claro que a jornada semanal contratada é maior para os trabalhadores terceirizados, com uma diferença 7,5% a mais. O tempo no emprego também é menor para quem trabalha em empresas terceirizadas. Enquanto nas empresas contratantes o trabalhador fica 5,8 anos, nas terceiras, 2,7 anos, uma diferença de 53,5%.

Condições de trabalho e terceirização (2013)

Condições de trabalho	Setores tipicamente contratantes	Setores tipicamente terceirizados	Diferença Terceirizados X Contratante (%)
Remuneração média (R\$)	2.361,15	1.776,78	-24,7
Jornada semanal contratada (horas)	40	43	7,5
Tempo de emprego (anos)	5,8	2,7	-53,5

Fonte: Rais 2013. Elaboração Dieese/CUT Nacional 2014

Nota: setores agregados segundo Class/CNAE2.0. Não estão contidos os setores da agricultura.

Remuneração média em dezembro.

Se as jornadas de trabalho fossem iguais...

Se a jornada dos trabalhadores em setores tipicamente terceirizados fosse igual à jornada de trabalho daqueles contratados diretamente, seriam criadas **882.959 vagas de trabalho**. Isto, sem considerar hora extra, banco de horas e o ritmo de trabalho que, como relatado pelos dirigentes sindicais, são maiores e mais intensos entre os terceiros.

Consequências para o trabalhador

A alternância de períodos de trabalho e períodos de desemprego resulta na falta de condições para organizar e planejar sua vida, inclusive para projetos pessoais como formação profissional. Tem, também, um rebatimento sobre o Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT), uma vez que a alta rotatividade pressiona para cima os custos com o seguro desemprego.

Menores remunerações estão nas empresas terceirizadas

Distribuição percentual dos trabalhadores contratados direto e dos terceirizados por faixa de remuneração (2013)

Faixa de remuneração	Setores tipicamente contratantes	Setores tipicamente terceirizados
Até 2 salários mínimos	49,3	57,1
De 2,01 a 3 salários mínimos	18,1	21,4
De 3,01 a 4 salários mínimos	9,5	8,3
De 4 a 7 salários mínimos	12,4	7,8
De 7 a 10 salários mínimos	4,5	2,4
Acima de 10 salários mínimos	6,1	2,9

Fonte: Rais 2013. Elaboração Dieese/CUT Nacional 2014

Nota: setores agregados segundo Class/CNAE2.0. Não estão contidos os setores da agricultura. As faixas foram alteradas em relação ao estudo de 2011, devido à nova configuração apresentada pelo MTE.

Há uma concentração de trabalhadores terceirizados nas faixas até dois salários mínimos, que perfazem 57,1% do total de companheiros que estão nesta modalidade de contratação, contra 49,3% que estão nas contratantes. Já quem ganha acima de 10 salários mínimos está atuando mais nas contratantes (6,1%) do que nas terceirizadas (2,9%).

Ou seja, companheiros, quem tem menor renda tende a sofrer ainda mais as precárias condições de trabalho das terceirizadas, do que aqueles que estão nas empresas contratantes, onde estão concentrados os trabalhadores com maior renda.

TERCEIRIZADOS POR ESTADO

1º	São Paulo	30,5%
2º	Ceará	29,7%
3º	Rio de Janeiro	29,0%
4º	Santa Catarina	28%
5º	Espírito Santo	27,1%
	Média nacional	26,8%
	Região Sudeste	29,4%



DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR REGIÕES

Região	Setores tipicamente contratantes		Setores tipicamente terceirizados	
	Número de trabalhadores	%	Número de trabalhadores	%
Norte	2.108.707	79,6	541.869	20,4
Nordeste	6.538.157	75,3	2.141.583	24,7
Sudeste	16.928.415	70,6	7.034.677	29,4
Sul	6.075.691	74,3	2.105.294	25,7
Centro-Oeste	3.097.451	77,9	877.123	22,1

Fonte: Rais 2013. Elaboração Dieese/CUT Nacional 2014

Nota: setores agregados segundo Class/CNAE2.0. Não estão contidos os setores da agricultura.

Esses e outros dados estão disponíveis na pesquisa completa, que está em nosso site em Saúde do Trabalhador, no link <http://www.suport-es.org.br/adm/noticias/fotos/terceiros-dossie.pdf>

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br